Un ramo de rosas rojas: as dificuldades do lusofalante na emissão dos fonemas /rr/ e /x/ do espanhol[1]

Carlos Alberto Della Paschoa
(Instituto Cervantes Río de Janeiro)

INTRODUÇÃO

Os lusofalantes, ao iniciarem o aprendizado do espanhol, apresentam dificuldade ao tentar reproduzir certos sons característicos da língua espanhola inexistentes no português, o que pode gerar vícios de pronunciação difíceis de serem trabalhados posteriormente. Um trabalho de sensibilização aos novos sons no início do aprendizado da língua propicia ao estudante perceber e distinguir as diferenças presentes no sistema fonológico da língua espanhola, o que lhe possibilitará uma fluidez maior ao falar. Tal progresso será sentido e verificado tanto pelo professor como pelo próprio estudante.

Pretende-se nesta comunicação tratar de dois sons específicos da língua espanhola: a consoante velar fricativa /x/ e a alveolar vibrante múltipla /rr/. Falantes do português apresentam certo grau de dificuldade para reproduzir estes sons. Para uma articulação ideal dos mesmos, faz-se necessário um trabalho de sensibilização contrastivo entre os sistemas fonológicos do português e do espanhol. Portanto, tratar-se-á a seguir de expor lado a lado os referidos sons.

1. AS CONSOANTES VIBRANTES LÍQUIDAS /R/ E /RR/

As consoantes líquidas vibrantes do português, assim como as do espanhol, são representadas graficamente da mesma forma nos dois idiomas: *r* para a vibrante simples e *r* ou *rr* para a vibrante múltipla, dependendo da posição desta na palavra. Embora as vibrantes simples dos dois idiomas sejam articuladas do mesmo modo, o mesmo não ocorre com a vibrante múltipla que em espanhol é articulada em ponto distinto do aparelho fonador e de difícil apreensão auditiva ao falante do português. Parece ser a representação gráfica idêntica desses sons nos dois idiomas um dos fatores que levam o aprendiz do espanhol a reproduzir, incosciente e automaticamente, a vibrante múltipla do português.

---

[1] Alguns dos símbolos fonéticos utilizados neste trabalho são os estabelecidos oficialmente pela IPA, podendo haver dificuldade de leitura para os que não tenham as fontes da IPA.

1.1. A vibrante simples /r/

A vibrante simples /r/ é articulada quando se coloca a ponta da língua no princípio do palato, formando um pequena oclusão, tocando rapidamente e sem parar os alvéolos superiores. O ar ao sair faz com que a língua vibre uma vez. Este modo de articulação ocorre tanto em espanhol como em português, podendo-se dizer que as vibrantes simples dos dois idiomas são semelhantes, não implicando portanto nenhuma dificuldade aos lusofalantes. Ortograficamente, a vibrante simples nos dois idiomas /r/ se realiza entre vogais, diante de consoante, seguida de combinação consonântica (no espanhol: *br*, *cr*, *dr*, *fr*, *gr*, *kr*, *pr* e *tr*; no português: *br*, *cr*, *dr*, *fr*, *gr*, *kr*, *pr*, *tr* e *vr*), acompanhada de outra consoante ou em final de palavra:

português	***espanhol***
o**r**a	o**r**a
o**r**ado**r**	o**r**ado**r**
p**r**osa	p**r**osa
ab**r**aço	ab**r**azo
da**r**	da**r**

Deve-se lembrar que em português a vibrante simples também pode ser retroflexa alveolar /″/ no final de sílaba ou palavra, como ocorre no falar caipira, podendo neste caso interferir na reprodução da vibrante simples do espanhol e até mesmo do próprio português. Diferentemente deste, a vibrante simples do espanhol é sempre realizada do mesmo modo em qualquer posição da palavra.

1.2. A vibrante múltipla /rr/

Said Ali em sua obra *Gramática histórica da língua portuguesa* comenta que o «emprego das consoantes geminadas rr no interior das palavras, entre vogais, funda-se na necessidade de representar pela escrita sons que, sem essa precaução, se confundiriam com outros» (Ali, 2001:40), uma vez que o alfabeto latino não dispõe de um símbolo específico e único para diferenciar o *r* lene do *r* rolado.

Pode-se extender a problemática da representação ortográfica para a representação fonética dos erres em ambos os idiomas, visto que vários lingüístas têm procurado utilizar diacríticos específicos para as diferentes formas de articulação das vibrantes. Vale mencionar aqui um artigo escrito por Stanley Whitley sobre a representação dos erres pela IPA (International Phonetic Ass ociation), *Rhotic representation: problems and proposals*, no *Journal of the IPA* (2003) 33/1, pp. 81-86.

A vibrante múltipla em português pode ser articulada de diferentes maneiras, sendo que uma delas é idêntica à do espanhol, ou seja, alveolar colocando-se a ponta da língua ao princípio do palato como para a vibrante simples /r/, só que desta vez a língua se eleva até tocar a parte mais alta dos alvéolos, e ao sair o ar, a língua é empurrada

com força para fora, fazendo com que volte ao ponto de contato, repetindo várias vezes este movimento. No entanto, a vibrante múltipla no português costuma ser proferida como linguovelar, ou seja, o tronco da língua se recolhe até o fundo da boca e ao sair o ar a raiz da língua toca o véu palatino, podendo além deste modo ser realizado como laringal /h/, como no inglês *hot*, como uvular /R/, mais comum em Portugal ou ainda como fricativa dorsovelar sonora /Γ/, com um recuo maior da língua[2].

Quanto à representação gráfica, ambas línguas seguem a mesma regra para a vibrante múltipla /rr/: utiliza-se a letra *r* no início de palavra, após as consoantes *s, l, n,* após as consoantes *b, d, t* quando não formar sílabas com elas (obs.: em português, estes encontros costumam ser separados por hífen) e duas *rr* geminadas quando estiver entre vogais:

português	***espanhol***
raio	**r**ayo
Roma	**R**oma
Hen**r**ique	En**r**ique
is**r**aelita	is**r**aelita
pós-**r**omântico	pos**r**omántico
sub-**r**ogar	sub**r**ogar
ad-**r**ogar	ad**r**ogar
fe**rr**o	hie**rr**o
te**rr**a	tie**rr**a
to**rr**e	to**rr**e
gue**rr**a	gue**rr**a

As variações na emissão da vibrante múltipla em português se realizam em diferentes pontos do aparelho fonador. No entanto, embora se possa dizer que em espanhol a vibrante múltipla se manifesta de forma mais homogênea, deve-se lembrar que no linguajar corrente, por exemplo, é possível encontrar uma vibrante múltipla realizada de modo ápicoalveolar fricativa (Navarro Tomás, 1999: 124).

1.3. A consoante velar fricativa /x/

Este som inexiste na língua portuguesa, levando os alunos a reproduzirem a vibrante múltipla /rr/ de modo linguovelar, fato compreensível uma vez que é o

---

[2] Lingüistas espanhóis têm utilizado para a vibrante múltipla /rr/ a fonética /ρ/. Alguns lingüístas brasileiros têm utilizado /x/, cuja representação é utilizada pelos espanhóis para representar a consoante velar fricativa /x/, o que pode gerar certa confusão aos estudantes da língua. A representação mais adequada para a articulaçã o dorsovelar da vibrante múltipla /rr/ em português talvez seja pelo símbolo /Γ/. Devido a essa problemática na representação dos erres, optou-se nesta comunicação representar as vibrantes simples e múltipla, para os dois idiomas, como /r/ e /rr/ respectivamente.

som do sistema fonológico do português que mais se aproxima do espanhol. Esse som se realiza com a parte posterior do dorso da língua elevado contra o véu palatino; a ponta da língua desce ao nível dos incisivos inferiores e sua parte final sobe, sem chegar a impedir a saída do ar. Este sai devagar, sem vibrar as cordas vocais. A articulação deste som se forma num ponto um pouco mais interior que o das velares /g/ e /k/ e é considerado o som mais interior das articulações do espanhol.

Ortograficamente é representada pela letra *j,* e pela letra *g* diante das vogais *e, i.* Excepcionalmente há algumas palavras que podem ser escritas com *j* ou *x,* neste caso a letra *x* será pronunciada como /x/ (ex. México/Méjico, Texas/Tejas).

Para sensibilizar o aluno lusofalante é interessante apresentar uma relação de palavras que contrastem bem o som de /x/ e de /rr/:

português	***espanhol***
Ma**rr**ocos	Mé**x**ico
rua	**g**ente
so**rr**ira	**g**ira
bo**rr**ar	**j**ardín
de**rr**ancar	**j**efe
reti**rr**ostro	**j**irafa
restringir	**r**estrin**g**ir
refrigerar	**r**efri**g**erar
ce**rr**ado	**j**ornada
verbo**rr**agia	verbo**rr**ea
lixa	li**j**a
ca**rr**o	a**j**o
rijo	hi**j**o

No espanhol da América, há regiões, como o Caribe, por exemplo, on de a velar vibrante múltipla é realizada de modo laringal /h/: caja [caha], tejado [tehado]. Para o lusofalante cujo grau de dificuldade na reprodução da vibrante múltipla seja grande, seria recomendável que este reproduza /rr/ como /h/, já que em português existe esta variante. Deste modo, o aluno torna-se sensível auditivamente às peculiaridades do sistema fonológico do espanhol.

2. CONCLUSÃO

O fato de o português e o espanhol serem línguas muito próximas exige em seu aprendizado (tanto do português quanto do espanhol) um trabalho constrastivo a fim de delinear as diferenças presentes nos dois idiomas. No caso do falante do

português, é necessário recorrer a um trabalho de sensibilização auditiva que evidencie os contrastes entre os dois sistemas fonológicos. A aplicação de exercícios fonéticos que diferenciem os sons específicos de cada um dos idiomas é fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade auditiva do estudante. Os exemplos aqui apresentados podem ser utilizados como exercícios em sala de aula, de modo contrastivo, evidenciando o som e a articulação no dois idiomas.

BIBLIOGRAFÍA

Ali, Said, 2001, *Gramática histórica da língua portuguesa*, São Paulo, Melhoramentos.

Ariza Viguera, Manuel, 1994, *Sobre fonética histórica del español*, Madrid, Arco/Libros.

Bechara, Evanildo, 2001, *Moderna gramática portuguesa*, Rio de Janeiro, Lucerna.

Cunha, Celso y Cintra, Lindley, 1985, *Nova gramática do português contemporâneo*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

D'Introno, Francesco, et ál., 1995, *Fonética y fonología actual del español*, Madrid, Cátedra.

Fernández Díaz, Rafael, 1999, *Prácticas de fonética española para hablantes de portugués: nivel: inicial-intermedio*, Madrid, Arco/Libros.

Gil Fernández, Juana (ed.), 2000, *Panorama de la fonología española actual*, Madrid, Arco/Libros.

Gili Gaya, Samuel, 1966, *Elementos de fonética general*, Madrid, Gredos.

González Hermoso, Alfredo, 2002, *Fonética, entonación y ortografía*, Madrid, Edelsa.

Malmberg, Bertil, 1954, *A fonética*, Lisboa, Livros do Brasil.

Mateus, Maria Helena Mira, 2000, *A face exposta da língua portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional.

Navarro Tomás, Tomás, 1999, *Manual de pronunciación española*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

Poch Olivé, Dolors, 1999, *Fonética para aprender español: pronunciación*, Madrid, Edinumen.

Quilis, Antonio, 1981, *Fonética acústica de la lengua española*, Madrid, Gredos.

— 2000, *Principios de fonología y fonética españolas*, Madrid, Arco/Libros.

Siles Artés, José, 2000, *Ejercicios prácticos de pronunciación de español*, Madrid, SGEL.